

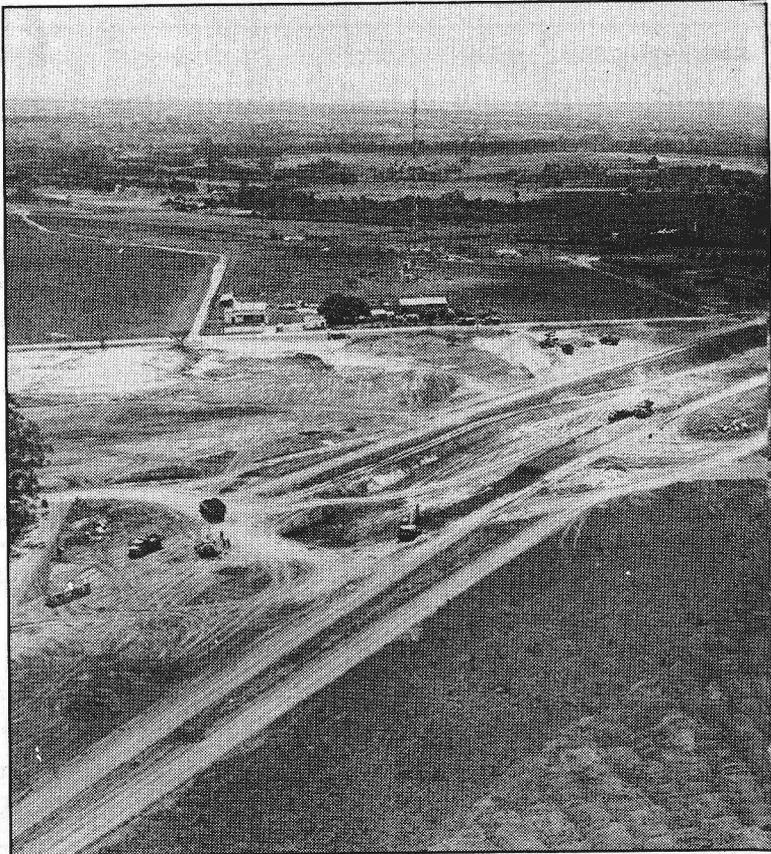
GDF define administração

Águas Claras poderá ganhar, nas próximas semanas, uma estrutura administrativa semelhante à de uma administração regional. A Secretaria de Obras encarregará um grupo de técnicos de coordenar as ações das diversas empresas do GDF que atuam no projeto do novo centro habitacional, como a Novacap, Terracap, CEB, Caesb e Shis. O governo assegura que estão encerradas as pendências judiciais com os chacareiros que ocupavam a área, mas ainda não está definido se Aguas Claras fará parte da região administrativa de Taguatinga ou do Guará, ou se será transformada numa nova satélite.

“O governador Roriz não faz nada sem ouvir a comunidade primeiro; e será a própria comunidade que definirá esta questão. O importante, agora, é criar raízes”, explica o coordenador do projeto Aguas Claras, Cláudio Sant’Anna, que é o diretor Administrativo e Financeiro da Terracap e ex-presidente da Novacap. “No momento, Aguas Claras é um canteiro de obras”, ressalta.

Segundo Sant’Anna, o governador Joaquim Roriz incumbiu a Secretaria de Obras de “montar uma estrutura enxuta para gerir e coordenar Aguas Claras”. Ele ressalva que não se trata de criação de uma administração regional, que tem funções distintas. “Será um grupo técnico para centralizar as ações e informações”, explica.

O coordenador do Projeto Aguas Claras salienta que os recursos auferidos com a venda das projeções continuarão sendo aplicados prioritariamente em infra-estrutura. Cláudio Sant’Anna considera os preços dos lotes “abaixo do mercado”,



Águas Claras, cortada pelas obras do metrô, ficará pronta em 1995

e acrescenta: “Águas Claras é uma das realizações mais importantes desta fase do governo Roriz. É uma cidade moderna, com todos os recursos, e vai nascer junto com o metrô. Será o melhor ponto de moradia de Brasília”, conclui.

Infra-estrutura — Cláudio Sant’Anna lembra que a área de Aguas Claras era ocupada anteriormente por cerca de cem chacareiros, “com pouco retorno para a comunidade”, e que o novo centro habitacional abrigará 37 mil famílias, num total de 160 mil pessoas. “Todos os chacareiros foram indenizados, e não há mais problemas jurídicos”, afirma.

As ruas de Aguas Claras estão totalmente abertas e encascalhadas, segundo Sant’Anna, permitindo o acesso a qualquer lote. Uma parte da rede de captação de águas já está sendo cons-

truída, sempre de forma paralela às obras do metrô. Os viadutos em cruzamento com a linha do metrô estão em fase de projeto.

A infra-estrutura vai sendo montada à medida em que as cooperativas ficam prontas para construir, segundo explica Sant’Anna. “Seria um investimento sem retorno asfaltar as ruas das áreas ainda não construídas. Quando as cooperativas quiserem redes de água e de eletricidade, tudo será fornecido pelas empresas do governo”.

O coordenador cita as vantagens oferecidas às cooperativas que participam do Projeto Aguas Claras: a compra de terrenos abaixo do preço do mercado e a negociação direta com as construtoras. “Quem obtiver o financiamento, pode construir um prédio em um ano e meio”, completa.